

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



NUCLEAÇÃO E FECHAMENTO DE ESCOLAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE CATALÃO - GO.

Luciana Cândida Duarte

Bolsista Fapeg - PUC – Goiás

Doutoranda em Educação

UFCAT-Curso de Pedagogia

luciana.duarte@ufcat.com.br

Carlla Barbosa de Moraes Ramos

Bolsista Fapeg - PUC- Goiás

Mestranda em Educação

cacarllamorais@gmail.com

Maria Zeneide C. Magalhães Almeida

Professora Adjunta - PUC - Goiás

zeneide.cma@gmail.com

GT 6: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais.

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado parcial de pesquisas de mestrado e doutorado das bolsistas participantes do Projeto da Fapeg: Consolidação da pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás com vistas ao desenvolvimento sustentável da CADEIA PRODUTIVA DA CARNE BOVINA, para o progresso econômico e social de Goiás. Tendo como objetivo investigar a história das Escolas Rurais da Rede Municipal de Educação de Catalão-GO, entre as décadas de 80 a 2000 observando o processo de Nucleação e fechamento das mesmas nos anos seguintes.

Localizada no sudeste goiano, a cidade de Catalão tem cerca de cento e quinze mil

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



habitantes, geograficamente bem localizada em rotas comerciais entre São Paulo e Minas, situa-se há 268 quilômetros da Capital Goiania. Sua economia baseia em três pilares: na mineração; comércio; e no setor agrícola com plantação de soja, milho, sorgo entre vários outros itens da agricultura familiar. Com uma renda per capita de 4,348 bilhões de reais é a terceira maior economia de Goiás.

A Rede Municipal de Educação em Catalão-GO, tem hoje cerca de 9,3 mil crianças de Educação Infantil, pré-escola e Ensino fundamental (1º ao 5º Ano). Distribuídos em Trinta e cinco Escolas, das quais cinco são conveniadas. E sete encontram-se na zona rural ou Distritos conforme destaque abaixo.

Com relação as comunidades rurais, faremos um quadro apresentando nome das escolas, a distância, se tem escolas ou não e quantidade de alunos, nos dias atuais.

Nome da comunidade	Distância de catalão	Escola	N. de alunos matriculados
1. São Domingos	29 km	Escola M. Arminda Rosa de Mesquita	42
2. Pires Belo	35 km	CMEI Eva Francisca de Mesquita Escola Municipal Dario Pires	21 137
3. Cisterna	31 km	Escola M. Maria Bárbara Sucena	66
4. Cruzeiro do Martírios	104 km	Escola Municipal Santa Inês	148
5. Santo Antonio do Rio Verde	70 km	Escola M. Profª. Maria Conceição M. Silva	339

Durante o levantamento de dados localizamos documentos e registros que nos permitiram o mapeamento das escolas já existentes em Catalão- Go.

METODOLOGIA

Trata-se dados parciais de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, fundamentada no materialismo histórico-dialético e no diálogo com autores como Caldart (2002; 2012), Ribeiro

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



(2012) e Ramal (2016), além de documentos normativos da Educação e da Educação no/do Campo. O resgate histórico das sete Constituições Federais brasileiras, das três Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos dois Planos Nacionais de Educação evidencia que os povos do campo foram sistematicamente marginalizados e excluídos, tendo seu direito a uma educação de qualidade suprimido. A investigação analisa as lutas e mobilizações sociais na conquista de direitos, evidenciando uma dívida histórica com os povos do campo, configurando-se como denúncia social.

RESULTADOS DA REVISÃO E O MAPEAMENTO DAS ESCOLAS DA ZONA RURAL EM CATALÃO -GO.

De acordo com a lei nº 102 de 12 de Novembro de 1980, foram criadas nas décadas de 80 cerca de cinquenta e três escolas na zona rural de Catalão. Conforme podemos ler no Art. 1º Ficam criadas, denominadas e localizadas as escolas abaixo relacionadas em Catalão-GO. Apresentaremos o documento em forma de tabela, traçando um esquema das escola municipais que ainda estão em funcionamento, sendo que ainda não temos os dados de quando as demais foram fechadas em função da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a tabela podemos verificar que: das quinze comunidades ao redor da cidade de Catalão-Goiás, apenas cinco comunidades contam com escola local.

Sabemos que, as escolas, atendem mais de uma comunidade, como por exemplo, a Escola M. Maria Bárbara Sucena, que atende as comunidades do Morro Agudo, Cisterna, Ribeirão e Custódia. Mas ainda assim, pela dimensão geográfica da cidade de Catalão seis escolas parece um número insatisfatório.

Outra questão interessante para pensarmos é o fato de que na rede Municipal de Educação

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



em Catalão estão matriculados mais de nove mil alunos na primeira fase do Ensino Fundamental e somente seissentos e oitenta e dois estão no campo. Por quê? Acreditamos que esses questionamentos serão respondidos ao longo da pesquisa.

Sendo uma cidade com quinze comunidades rurais será que somente esses alunos que residem no campo? São questão que só poderão serem respondidas após a ida a campo durante a realização da pesquisa.

Quanto aos professores a escola I tem onze professores sendo três da comunidade local e sete que precisam se deslocar usando o transporte escolar vindo de outra localidades. A segunda escola tem nove professores sendo três da comunidade local e seis que vem de fora. Somente após as entrevistas poderemos entender melhor tais questões.

Por enquanto nosso projeto científico traz reflexões pertinentes sobre a formação de professores para atuarem no campo, zona rural da cidade de Catalão-GO, pelo fato de ser um processo que ocorre a nível nacional além de apresentar dados concretos capazes de orientar na construção de políticas públicas educacionais. Acreditamos ser um campo de muitas inagações.

Para concluir, Caldart (2002) já anunciou a mais de vinte anos que “os povos do campo são sujeitos que sentem na pele os efeitos de uma realidade perversa, porém que não se conformam com ela”. São sujeitos da resistência do campo, que lutam apoiados pelos diversos movimentos sociais para continuarem a trabalhar na terra apesar do modelo de agricultura dominante capitalista e excludente, que lutam para garantir suas heranças identitárias (quilombolas, povos indígenas, caboclos, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra e tantos outros grupos). Enfim, sujeitos de tantas outras resistências culturais, políticas, pedagógicas e educacionais.

Portanto, a abordagem dos dados será pelo método indutivo já que a escrita dos dados partirá da premissa menor, ou seja, das escolas rurais mencionadas, até chegar a premissa maior

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



onde os resultados poderão ser aplicados não apenas ao sistema educacional goiano, mas em todo o território brasileiro através de políticas públicas.

A continuação da pesquisa segue utilizando procedimentos de questionários com professores, comunidades e alunos seguindo a metodologia da história oral ao procurar dar voz aos docentes da Educação do Campo e transformar os depoimentos em narrativas de memória coletiva. Para Ferreira (1994), o uso da história oral é um recurso ou técnica metodológica que permite registrar os discursos orais em fontes e documentos para se então promover o debate dos fatos e/ou eventos históricos registrados. Assim, o que se propõe é o uso da entrevista individual para arquitetar um discurso dialógico com os sujeitos envolvidos. Ao registrá-lo por meio da materialidade da escrita, esses sujeitos quase esquecidos passam a ganhar voz por meio de suas percepções sobre o que a Educação do Campo vem a contribuir com a sua cadeia produtiva.

Respondendo à questão inicial porque professor para o campo em pleno século XXI? Porque, professor é e sempre será importante onde quer que exista homens e diversidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Zeneide C.M. de; BALDINO, José Maria; PEREIRA, Ana Maria F. (org.). **Educação no/do campo**: histórias, memórias, políticas públicas e práticas educativas. Goiânia, Ed. Espaço Acadêmico/EHMCS, 2020.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 259-267.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. **Por uma Educação do Campo**. Brasília-DF: 2004.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



RAMAL, Camila Timpani. **Ruralismo Pedagógico versus concepção de educação do MST**: abordagens divergentes de projetos de educação do campo no Brasil. 2016. 154 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/146681>. Acesso em: 23 set. 2024.

Realização:



Apoio:

